



Lucas Seixas | LabFoto

Yasmim Uchôa: curso de línguas na Itália teve que ser adiado por causa da greve na UFBA

#saudadesférias

COTIDIANO • PÁGINA 03

Falta de vagas para carros causa transtornos nos campi

ACERVO • PÁGINA 07

Biblioteca Central abriga obras raras da história da Bahia

ENSAIO • PÁGINA 11

Fotografias traduzem mistura de esportes com dança

EDITORIAL

PARA NÃO SE PERDER...

COTIDIANO
PÁG. 03

COTIDIANO
PÁG. 04 E 05

CULTURA
PÁG. 06

ACERVO
PÁG. 07

COTIDIANO
PÁG. 08 E 09

ENTREVISTA
PÁG. 10

ENSAIO
PÁG. 11, 12 E 13

SERVIÇO
PÁG. 14

COMPORTAMENTO
PÁG. 15

PERFIL
PÁG. 16



As águas de março já estão vindo fechar o verão - o que é motivo de comemoração para quem, depois de uma greve histórica e a consequente alteração no calendário letivo, não aguentava mais a junção pitoresca do calor de Salvador com as salas de aula. Alguns estudantes, porém, enfrentaram perrengues bem maiores que a temperatura por conta da paralisação nas universidades federais e os repórteres do Jornal da Facom foram atrás dessas histórias. Quantos dos seus planos foram adiados com as novas datas dos semestres? Deixou o verão para mais tarde ou um projeto bem maior? Você já parou, enquanto andava pelos campi, para observar a quantidade de animais abandonados e como eles são tratados? Já observou, também, como diversos veículos são estacionados em locais indevidos, chegando a impedir o acesso dos pedestres? Se a resposta for negativa, a segunda edição do JF chega como denúncia para você. Mas, como nem só de queixas vive um verão, nossos repórteres vão lhe apresentar soluções bacanas, como o Som de Zilda, uma iniciativa de estudantes universitários em nome da cultura e da diversão; e, quem não quiser se deslocar até São Lázaro, já pode conhecer, em nossas páginas, a obra do jovem artista Vinicius S. A. e a fotorreportagem que envolve esporte e dança. Confira!

ERRAMOS

A nota "Agenda sob nova direção" trazia alguns equívocos. A coordenação da Agenda ainda é composta por José Roberto Severino, Simone Bortoliero e Adriano Sampaio. Além disso, dissemos que a Agenda não englobava a Ciência antes das mudanças quando, na verdade, esse foi o ponto crucial para que o projeto se transformasse numa ação permanente.

JORNAL DA FACOM

Março 2013

Jornal Laboratório da Faculdade de
Comunicação da Universidade Federal da Bahia
Rua Barão de Geremoabo s/n, Campus de Ondina
CEP 40.170-115 Salvador - Bahia - Brasil

EXPEDIENTE

Produção da disciplina Oficina de Jornalismo Impresso
(Semestre 2012.2) - Segunda edição, ano 2013

Reitora: Dora Leal Rosa

Diretor da Facom: Giovandro Ferreira

Coordenação Editorial: Nadja Vladi

Chefe de redação: Lara Bastos

Edição: Raisa Andrade e Renata Farias

Edição de fotografia: Susana Rebouças

Projeto Gráfico: Amanda Carrilho e Gabriel Cayres / Edufba

Diagramação: Adelmo Queiroz / Edufba

Revisão: Raisa Andrade e Renata Farias

Repórteres (turma 2012.2):

Alexandre Wanderley, Alice Mazur, Cátia Aragão, Célia Santos, Clara Marques, Cláudio Jansen, Diego Barreto,

Emile Conceição, Émille Cerqueira, Gabriel Rodrigues, Gustavo Baraúna, Gustavo Mões, Ítalo Richard, Jéssica Chagas, Jéssica Lemos, Júlia Moreira, Lara Bastos, Lukas Barbosa, Marileide Alves, Mário Pinho, Rafael Raña, Rafael Grilo, Raisa Andrade, Renata Farias, Sara Regis, Simone Melo, Susana Rebouças, Tácio Santos, Thalita Lima, Thiago Andriell.

Contato: jornaldafacom2012.2@gmail.com

Tiragem: 500 exemplares

Distribuição Gratuita

 facebook.com/jornaldafacom

Zoo UFBA

Estudantes dividem espaço com animais abandonados pelas vias dos campi

Lara Bastos
Thalita Lima

Quem transita pelos campi da UFBA precisa estar pronto para um encontro animal. São gatos, cachorros, micos e outros integrantes da fauna brasileira que acabam por compor o ambiente universitário. Alguns, sensibilizados pela situação dos bichos, acabam por adotá-los. Wagner Araújo, aluno de Jornalismo, já adotou quatro gatas encontradas nas imediações da universidade, todas em situação de risco. Uma delas, Xica, foi achada na Faculdade de Comunicação com sequelas de um atropelamento e prestes a parir mais gatos que ficariam também abandonados. “Acho que poderia haver algum tipo de mobilização para o encaminhamento desses animais a lares adotivos”, comenta Wagner.

Impossibilitados de dar um novo lar aos animais abandonados, alguns estudantes dão alimentação e prestam cuidados ainda dentro dos campi. Jaque Lima, aluna de Serviço Social, acompanha os animais do Pavilhão de Aulas de São Lázaro, alimentando e procurando lares para os mais frágeis. Segundo ela, cerca de 10 cães residem no Pavilhão.

Como ajudar?

A médica veterinária e coordenadora da Área de Pessoas do Laboratório de Vírus do Hospital Professor Renato de Medeiros Neto (HOSPMEV), Dra. Maria das Graças Ávila, que aconselha os estudantes não alimentem tais animais com qualquer resto de comida, como frequentemente acontece. O melhor seria oferecer ao animal alguma ração apropriada e encaminhá-los ao hospital caso estejam feridos ou pareçam doentes. Para não ser atacado, a recomendação é a de sempre: observe o comportamento do animal, não corra e, caso seja mordido, procure um posto de saúde e solicite a vacina antirrábica.

“Esses animais soltos nos campi são de responsabilidade do Município”, garante a Dra. Ávila, do HOSPMEV. A veterinária diz que não há um controle “populacional” direcionando aos animais soltos na área, o que deveria ser feito pelo Centro de Con-

Animais abandonados
vagueiam pela universidade

trole de Zoonoses. Localizado em frente ao campus de Ondina, o hospital universitário fez cerca de 430 atendimentos mensais em 2012, sendo que muitos dos animais atendidos foram encontrados por alunos dentro da universidade.

Com preços muito abaixo do mercado, o hospital ainda oferece 20% de desconto nos serviços prestados a funcionários e estudantes

O hospital oferece serviços para a comunidade em geral, mas a verba de R\$ 35 mil anuais não é suficiente para que sejam absolutamente gratuitos. Com preços muito abaixo do mercado (uma consulta sai por R\$ 25), o hospital ainda oferece 20% de desconto nos serviços prestados a funcionários e estudantes. Remédios e vacinas já são vendidos a preço de custo. Qualquer pessoa pode solicitar atendimento, desde que se responsabilize pelo transporte e acompanhamento do animal, pelo menos enquanto durar o tratamento.

O HOSPMEV está passando por novas reformas que trarão mais espaço para tratamento e internamento dos animais, incluindo salas de fisio-

terapia e mais ambulatórios. Os centros cirúrgicos e laboratórios já estão reformados e em funcionamento. Como a obra acontece em etapas, os bichinhos terão de esperar mais um pouco para ter o conforto que merecem.

Como funciona:

Para animais de pequeno porte: recepção, atendimento, tratamento, exames laboratoriais

Para animais de grande porte: atendimento, tratamento, exames laboratoriais e internamento

Para animais em geral: aplicação de vacinas, soroterapia, curativos, cirurgias, castrações, radiografia, entre outros

Horário de atendimento: 7h até o último paciente

Telefone: (71) 3283-6738

Endereço: Av. Ademar de Barros, nº 500 - Ondina



Muito carro para pouca vaga

Aumento no número de veículos dentro dos campi causa transtornos para alunos e funcionários que transitam pelas vias públicas da universidade

Gustavo Mões
Mario Pinho

O “boom” da circulação de automóveis que atingiu Salvador nos últimos anos chegou, por osmose, à UFBA. Assim como a metrópole, a universidade também não se preparou devidamente para as consequências. O planejamento nos campi inclui a reestruturação daqueles que preveem criação de novos prédios, mas não dão conta da criação de áreas para circulação e estacionamento de veículos.

Diariamente, os alunos e funcionários enfrentam dificuldades para transitar e estacionar no Campus de Ondina. O trânsito intenso assusta quem trafega pela outrora calma Rua Barão de Jeremoabo - via que corta o Campus. Além da paciência para dividir a pista com os veículos no sentido contrário e estacionados na faixa marginal, os motoristas ainda precisam respirar fundo na busca por uma vaga para estacionar. Resultado: veículos parados em locais proibidos, como no exemplo da foto, onde o condutor deixou o seu carro em cima da calçada.

Canela

Além de não ter estrutura para abrigar os veículos dos alunos de mais de 10 cursos, a falta de vagas nos estacionamentos do Campus do Canela é responsável pelo congestionamento da Av. Reitor Miguel Calmon (Vale do Canela) e suas vias locais. “Longas filas se formam diariamente aqui, todos tentando adentrar o campus, mas não há vagas. O jeito é estacionar na rua”, diz Flávio Nóia, estudante de Administração.

Do lado de dentro, o gramado e as áreas verdes já não existem mais por conta do entra e sai de veículos que buscam, nestes locais, um ponto de estacionamento. Nem mesmo os diretores das facul-

dades, que têm vaga reservada, conseguem parar os seus carros. “Os alunos chegam e estacionam. Como é muito carro, tem dia que nem dá para ver e evitar”, conta um dos seguranças do campus.

Direito

Para o estudante do primeiro semestre Matheus Martins, estacionar na Faculdade de Direito é praticamente impossível. “Nunca tem vaga. Estacionamos na frente dos outros e deixamos os carros com o freio de mão solto para que os colegas possam empurrar na hora de sair. Meus colegas dizem que sempre foi assim. Tem aluno que já vai direto tentar estacionar em ADM, mas lá também está complicado. Tenho evitado vir de carro para a faculdade.”

Ainda segundo o estudante, a falta de vagas na FDUFBA acarreta problemas muito piores. “O pessoal tem estacionado nas redondezas, do lado de fora do prédio, até mesmo em locais proibidos. Conheço vários que já foram multados por isso. E pior, já ouvi até falar de assalto”.



O pessoal tem estacionado do lado de fora do prédio, até mesmo em locais proibidos. Conheço vários que já foram multados por isso.

Matheus Martins, estudante de Direito



Economia

Para quem estuda nas faculdades de Ciências Contábeis e Economia, a situação é ainda mais complicada. Os alunos disputam vagas com os carros que



Pedestres são obrigados a caminhar fora da calçada, dando lugar aos carros

circulam na Praça da Piedade e na Avenida Sete, locais de trânsito intenso na cidade. Além disso, há o risco de rebocamento dos carros, visto que em vários trechos o estacionamento é proibido. “É uma aventura. Todos os dias nos colocamos em situações complicadas para estacionar o carro perto da faculdade. Já fui multado, mas não rebocaram o carro. Ainda. Mas é um risco que prefiro correr a estacionar em locais pagos”, diz o estudante de Economia Fábio Senna.

O shopping Center Lapa, que fica nas imediações, é uma das opções para os mais pacientes, que aguentam esperar para estacionar. Gabriela Oliveira, também estudante de Economia, costumava estacionar o carro na zona paga, mas se viu obrigada a estacionar o carro no shopping por passar o dia inteiro na faculdade. “Quando dá nove horas, sou obrigada a colocar o carro no shopping, pois não posso deixá-lo o dia inteiro na rua. Precisamos de estrutura aqui também.”

Sem fiscalização

Em entrevista exclusiva ao Jornal da FACOM, o assessor da Reitoria para assuntos da Administração Geral, professor Lafaiete Almeida Cardoso, afirmou que o número de vagas para veículos nos campi é limitado e que não existe um órgão responsável por fiscalizar a questão do trânsito e do estacionamento dentro da universidade. “Atualmente, esse papel de sinalização e fiscalização é feito pela segurança patrimonial, mas não é uma função deles. Aliás, orientamos a não discutir com os alunos em certos casos”.

Lafaiete sabe o tamanho do problema e diz que existem estudos para a reestruturação urbanística de todos os campi. “Há o projeto da Vice-reitoria, em conjunto com a Coordenadoria de Planejamento e Espaço Físico, para a reurbanização dos campi, prevendo o acesso controlado de veículos por meio de catracas eletrônicas, liberadas através de um cartão de uso pessoal de cada aluno. Esse cartão ainda dará acesso ao Buzufba, Restaurante Universitário, entre outros. Mas ainda são só estudos”.



Lara Peril | LabFoto

ESTACIONAMENTOS DA UFBA

■ ESTACIONAMENTO OFICIAL

■ ESTACIONAMENTO NÃO-OFICIAL



Wesley Miranda

Questionado sobre prazos e medidas emergenciais, o professor explicou que as mudanças irão acontecer ao longo do ano, dando como exemplo a reforma do estacionamento de Geociências, que deverá ficar nos mesmos moldes do PAF I. “O pessoal da segurança está espalhando cones com fitas nos locais onde está proibido estacionar. Vamos impedir também as motocicletas de circularem pela Praça das Artes com barreiras nos acessos. Já em Direito, pedimos o reforço da Polícia Militar e até mesmo da segurança do campus para monitorar com mais atenção as ruas no entorno do prédio”.

Unidades com Estacionamento:

PAF I, Dança, Letras, Biblioteca, Biologia, Física, Geociências, Arquitetura, Politécnica, São Lázaro, Direito, Administração e Medicina.

Estacionamentos improvisados:

Fundos do Instituto de Letras, lateral da Faculdade de Medicina Veterinária, marginais de pista permitidas em Ondina e vias locais permitidas no Canela/Graça.

NÃO ESTACIONE:

Em cima da calçada (dentro e fora dos campi), nas marginais de pista, em frente a acessos de pedestres e cadeirantes e em locais onde a sinalização indica a proibição.

Som de Zilda movimentou alunos, comunidade local e grandes ideias

A cada quinze dias, o bar Tenda da Deusa, próximo ao campus de São Lázaro, recebe evento cultural organizado por alunos que já idealizam um projeto maior



Leonardo Pastor | LabFoto

de banda aqui não foi fácil. Ninguém, hoje em dia, se dispõe a tocar sábado à noite em um lugar, sem receber nada e ainda sob o risco de ter que tirar algum dinheiro do bolso", diz Rafael Galeffi, violonista e estudante de Composição e Regência. "É muito trabalhoso fazer o Som de Zilda, mas era muito mais", acrescenta.

Considerada uma "mãezona" pelos músicos, Zilda se orgulha do crescimento alcançado e brinde que as portas estão abertas para todos. "Só não vem agora ao Som de Zilda quem não quer".

Som Lázaro

Para os próximos anos, as expectativas giram em torno da manutenção do evento e transformação do espaço em um centro cultural, aliado a uma maior integração com a comunidade. "Infelizmente, aqui ainda fica uma ilha de universitários. O pessoal de São Lázaro começou a se sentir mais à vontade para chegar e observar o espaço só no último ano", pontua Paim.

O grupo desenvolveu o projeto "Som Lázaro", que já foi aprovado pelo Fazcultura – programa de fomento à produção cultural mantido pelo Governo do Estado – e que pretende transformar a praça do largo em um grande palco para receber a Pirombeira e bandas convidadas, durante oito edições. Também serão oferecidas oficinas de musicalização e percussão direcionadas aos jovens da comunidade, com o educador e percussionista Bira de Assis.

Ítalo Richard
Simone Melo

Sábado sim, sábado não, quem passa pelo Largo de São Lázaro encontra universitários reunidos em torno do bar Tenda da Deusa para prestigiar o Som de Zilda. Organizado por um grupo de estudantes, a maior parte matriculados na UFBA, o evento começou a ganhar forma em março de 2010, depois que o quintal do estabelecimento foi tomado emprestado para uma jam entre amigos.

O pretexto para o primeiro encontro era ajudar a proprietária Maria Zilda a arrecadar fundos para a reforma do telhado. Aos poucos, o espaço foi se adaptando pela vontade de fazer um som e confraternizar. Dos encontros quinzenais, o desbarrancado viu nascer o grupo Pirombeira. "O nome é uma corruptela que vem da pirambeira onde a gente toca", explica João Paim, percussionista da banda

e mestrando em Ciências Sociais. No total são sete músicos, todos na faixa dos vinte anos, universitários ou recém-graduados.

Além da Pirombeira, outras bandas convidadas se apresentaram embaixo da lona improvisada que compunha o palco e até grandes compositores, como Roberto Mendes e Letieres Leite, já deram uma palhinha. "Fomentar o Som de Zilda como referência cultural da universidade é dar uma válvula de escape, já que a UFBA tem carência de espaços culturais", argumenta Paim.

Uma estrutura fixa projetada para os músicos foi montada, o banheiro também foi reformado. Tudo feito por iniciativa do grupo, através de patrocínio privado e apoio da universidade por meio de bolsas de extensão concedidas aos integrantes matriculados na universidade. "Manter a estrutura

SERVIÇO

O quê: Som de Zilda

Onde: Bar Tenda da Deusa, Largo de São Lázaro

Quanto: Gratuito com caixinha de contribuição

Quando: Sábados alternados, a partir das 20h

Tesouros bibliográficos

Obras raras da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa ajudam a conservar a história da Bahia e do Brasil

Cláudio Jansen

Boa parte da história do povo brasileiro está preservada entre as paredes da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa, no campus de Ondina. São livros, periódicos, cartas, folhetos, documentos pessoais e coleções adquiridas ou cedidas à universidade que datam desde o século 16.

Traçar um panorama das obras na Biblioteca Central não é tarefa fácil. “O critério de raridade é bastante fluido. Para cada instituição, existe um critério diferente e específico. O que determina a raridade de uma obra, às vezes, não é o documento em si, mas o que aquele documento tem”, diz Alda Lima, bibliotecária do Departamento de Coleções Especiais desde 2009.

As obras já foram avaliadas por bibliófilos e tem acesso restrito – disponível apenas para consulta – para evitar extravios e garantir uma melhor preservação de peças que, muitas vezes, são únicas no mundo. Pensando em melhorar a acessibilidade do público geral, todo o material foi disponibilizado na internet e a Biblioteca mantém seções que abrigam documentos bibliográficos em suportes CD-ROM, fitas de vídeo e áudio, fotografias, mapas e plantas arquitetônicas.

Seção Memória

Criada em 1984, a Seção Memória da Biblioteca Central estabeleceu um Depósito Legal Obrigatório na UFBA, que seria responsável por abrigar, processar, preservar e difundir tudo que fosse produzido na universidade. Com o passar do tempo, por função da incorporação do acervo do Instituto de Letras, começaram a surgir algumas doações de familiares e coleções de patronos.

Além da Seção Memória, passou a existir o setor de Divisão de Coleções Especiais, que reúne coleções de personalidades, como é o caso dos materiais do Reitor Miguel Calmon e do Professor Anísio Teixeira. O acervo possui 11 coleções de personalidades. Os livros são disponibilizados apenas para consulta, porque só há um exemplar disponível de cada edição.

Conservação e restauração

Atualmente, o conceito de conservar para não restaurar é bastante trabalhado na biblioteca. Não são realizadas muitas modificações nos documentos, mas existem alguns cuidados que devem ser tomados por todos que têm acesso aos livros.

Como ainda não há um objeto de projeto da universidade, tampouco uma oficina de digitalização e de restauração de documentos, é dessa forma que os materiais são acondicionados, pois o processo de restauração é demorado e oneroso, e a UFBA não dispõe de uma política específica para compra desses materiais. Já existe, há mais de 10 anos, uma oficina de pequenos reparos nos livros, mas se atém apenas a coleção de empréstimos, que são muito solicitados e precisam estar disponíveis.

A biblioteca fica próxima a uma região de praia, logo o ambiente é quente e úmido, resultando em diversas mudanças prejudiciais aos livros, principalmente os papéis mais novos que possuem muitos produtos químicos. Os livros antigos produzidos no final do século 19 e início do século 20 estão em um nível de conservação maior, por possuir menos química. No final de 2012, foram instalados novos aparelhos de ar-condicionado. Não é a climatização ideal, pois precisariam funcionar 24 horas ininterruptas para equilibrar a umidade do ambiente.



Cláudio Jansen | LabFoto

Férias frustradas de verão

Greve das Federais muda calendário de aulas e prejudica rotina e planos de alunos

Alice Mazur
Júlia Moreira
Thiago Andriell

O período de descanso das salas de aula, tão esperado pelos alunos, sofreu grandes modificações. Paralisando as aulas em 22 instituições federais de ensino superior no segundo semestre de 2012, a greve gerou uma seria mudança no calendário acadêmico devido a sua duração de quase quatro meses. Muitos estudantes tiveram seus planos alterados e foram obrigados a reorganizar seus projetos.

O segundo semestre de 2012, previsto para começar no dia 13 de agosto, iniciou-se no dia 21 de novembro, sendo recolocado, na sua maior parte, em 2013. Segundo o calendário da Superintendência Acadêmica (SUPAC), o término das aulas está marcado para 8 de abril. Já o primeiro semestre desse ano (2013.1), que deveria começar em março, após quase três meses de férias, terá início dois meses após o planejado, no dia 13 de maio, com apenas cinco semanas de recesso.

A vida da estudante do sexto semestre de Engenharia da Produção Lorena Machado ficou complicada. Ela já havia pago cerca de R\$ 2 mil por um intercâmbio de dois meses na Nova Zelândia. Mas os seus planos de estudar em outro país tiveram que ser cancelados devido à incompatibilidade nas

datas. Lorena começaria o curso em dezembro de 2012 e terminaria em março deste ano. Ela pensou em reduzir a estadia, mas, segundo ela, não valeria a pena. "O curso poderia ser adiado em até um ano, mas, no novo calendário da UFBA, não vai haver férias de mais de dois meses no fim de 2013, logo, não teria como adiar sem perder aula". A estudante não foi reembolsada.

Para não ter prejuízos financeiros como Lorena, João Paulo Rescala, aluno do segundo semestre do curso de Engenharia Mecânica, abortou os seus planos de fazer um curso de idiomas na Alemanha assim que soube da possibilidade de deflagração da greve. Como projeto pessoal e profissional, o estudante iria passar entre dois e três meses em Munique para aperfeiçoar seus conhecimentos no idioma local. "Não pude fazer o curso nesse verão e nem poderei no próximo por causa das aulas, então pretendo, depois, fazer intercâmbio pelo Ciências sem Fronteiras". As férias de verão da universidade seriam o



Daniel Silveira | LabFoto

Jéssica Dantas

João Pa

período ideal para a viagem, já que a Europa encontra-se em baixa estação e os preços para viajar são muito mais acessíveis.

A estudante de arquitetura, Jéssica Darlene, iria estagiar em dois escritórios diferentes durante os meses de férias. Além disso, ela também

pretendia fazer intercâmbio para aperfeiçoar o domínio da língua inglesa em Miami, onde trabalharia como *babysitter* no turno oposto às aulas. "Enfim, estragou tudo", desabafa. Assim como Jéssica, uma colega de curso, Yasmim Uchôa, estava planejando fazer um curso de idioma no exterior. "Eu já estava juntando dinheiro há um bom tempo para comprar o pacote". Ela viajaria para a Itália nesse verão.

Prejuízos

Os prejuízos se estenderam para além dos planos de intercâmbios e estágios. Letícia Moreira, aluna de Produção Cultural, assina um contrato anual de aluguel no pensionato em que vive em Salvador. A sua perma-

“
O curso poderia ser adiado em até um ano, mas, no novo calendário da UFBA, não vai haver férias de mais de dois meses no fim de 2013, logo, não teria como adiar sem perder aula
”
Lorena Machado



Tayse Argôlo | LabFoto

João Paulo Rescala



Natália Reis | LabFoto

Letícia Moreira



Carla Galvão | LabFoto

Lorena Machado



Lucas Seixas | LabFoto

Yasmim Uchôa

nência na residência é permitida apenas durante o período letivo. Nos meses de recesso, Letícia volta para a casa de sua família em Feira de Santana. Mesmo sem aulas, ela teve que cumprir com o contrato e pagar as mensalidades referentes ao período de paralisação para evitar uma multa por quebra de contrato.

O direito à greve é assegurado pela Constituição Federal a todos os trabalhadores, mas os cinco casos aqui apresentados servem como uma pequena amostra, dentre milhares, de alunos que foram afetados pela paralisação. Para o estudante João Paulo Rescala “a greve é garantida por lei, mas deveria atingir o empregador, que no caso é o Governo Federal, e não os alunos que não têm culpa de nada. No final, somos nós que não temos o que fazer e saímos no prejuízo.”



Não pude fazer o curso nesse verão e nem poderei no próximo por causa das aulas

João Paulo Rescala



SERVIÇO

Novo calendário

2012.2

Último dia de aulas - 08/04/2013

2013.1

Início das aulas - 13/05/2013

Último dia de aulas - 10/09/2013

2013.2

Início das aulas - 07/10/2013

Último dia de aulas - 15/02/2014

Entenda a greve

A greve de 2012 das Universidades Federais, a mais longa da história da categoria, foi realizada com base em reivindicações dos professores por melhorias no setor. Professores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) paralisaram suas atividades por quase quatro meses para exigir redução de quatro horas da nova carga horária estabelecida, reajuste salarial, transparência nas contas de todos os departamentos e maior investimento da verba pública em ações de pesquisa e extensão para melhoria de laboratórios e salas de aula.

“Compreender o mundo é o grande desafio da escola”

Nelson Pretto fala sobre inclusão digital e como as tecnologias modificaram a maneira de aprender dentro dos espaços educativos



Lara Maíato | LabFoto

Nelson Pretto, professor da Faced

Cátia Lima
Célia Santos
Rafael Grilo

Com grande parte dos seus 57 anos dedicados a estudar a formação de novos estudantes, o professor e doutor em Ciências da Comunicação Nelson Pretto fala ao Jornal da Facom sobre os novos desafios do aprender dentro de espaços educativos reinventados pela internet.

Qual o papel das tecnologias no ambiente educacional?

O nosso grupo entende que a tecnologia na escola contribui para a formação deste ambiente através de linguagens contemporâneas e o nosso objetivo é transformar os professores e os estudantes em produtores de cultura contemporânea. Lembro-me que, há 16 anos, quando assessorava a implantação de internet na Bahia, dizíamos muito: “não queremos a internet nas escolas, mas as escolas na internet”. Queremos que as escolas se coloquem nas redes, criem blogs para elas e para seus estudantes, façam parte do universo das tecnologias.

O senhor coordenou o projeto Tabuleiros Digitais na Faculdade de Educação da UFBA. Como surgiu a iniciativa desse trabalho?

O tabuleiro teve início em 2004, inicialmente com o apoio da Petrobras. A ideia era promover um maior

acesso a internet para a comunidade da Faculdade de Educação. Instalamos diversos computadores na Faced para que as pessoas pudessem usá-los quando quisessem, sendo de lá, de outras faculdades ou até mesmo para a comunidade do Vale do Canela, onde a unidade está localizada.

O projeto interrompeu suas atividades em 2012. Há alguma possibilidade de retomar suas ações?

Por falta de apoio e de investimento, o tabuleiro fechou no ano passado, mas criamos uma atualização do projeto: o tabuleiro 2.0. Levamos a iniciativa para o Ministério da Educação (Mec) que irá nos fornecer 147 mil reais para retornarmos a partir desse ano. O projeto corresponde a realocação dos computadores na Faced e a implantação de máquinas no assentamento de Terra Vista, no sul da Bahia. Visamos ainda implantar monitores no projeto e promover oficinas como a elaboração de

um blog, site, etc. Para nós, a internet é um patrimônio público.

É necessário modificar a metodologia de ensino para inserir computadores em sala de aula?

Sim. A educação não é mais a mesma e se deve implantar outra forma de aprendizado. É um conjunto de desafios que demanda formação de professores e outras educações, ou seja, uma participação dos alunos com a comunidade.

As novas formas de comunicação sem fio estão modificando o uso de vários espaços e as maneiras como as pessoas se comunicam. No ambiente escolar, deve acontecer a mesma coisa?

A escola, a partir do momento que introduz essas tecnologias, passa a ficar em comunicação com o mundo. Começa a ter redes sociais e a se constituir no ecossistema pedagógico. O ambiente escolar vai estar plenamente inserido nesse universo de comunicação e informação que compõe a chamada “cultura digital”.



A educação não é mais a mesma e se deve implantar outra forma de aprendizado

O senhor fala muito em redes de colaboração. O que isso significa?

Isso significa que a escola esteja em uma colaboração coletiva. Construir projetos coletivos com as novas tecnologias, favorecendo escolas distantes, irá fazer com que conhecimentos sejam produzidos e trocados. Escolas de Estados diferentes podem se comunicar e dividir suas ideias.

Sobre duas rodas

Bailarino mistura a estética dos esportes de BMX Street e Le Parkour com a dança e propõe uma obra diferenciada

Jéssica Lemos (texto e fotos)

Bailarino e esportista pernambucano, João Rafael Neto, 29 anos, estuda Bacharelado em Artes na UFBA e é conhecido por estar sempre ao lado de sua companheira: uma bicicleta BMX. A bike foi, para ele, um presente. Como muitos moleques brasileiros, ele começou a andar sem ter muitos modelos e referências. Os principais modelos foram algumas fitas de VHS de campeonatos de street e vertical. Não demorou muito, o esportista tirou o freio da bike e começou a imitar o que havia visto nos vídeos. “O esporte se tornou minha válvula de escape para extravasar as energias e porta de entrada para todo o mundo fora da casa da mamãe.” Rafael começou a dançar para melhorar sua coordenação motora e habilidades. Hoje, a bicicleta é sua parceira de dança. Nas próximas páginas, vocês verão um pouco do radical e do lírico que o dançarino apresenta nas ruas de Salvador, precisamente no Campo Grande e na Estação da Lapa.





Lapa

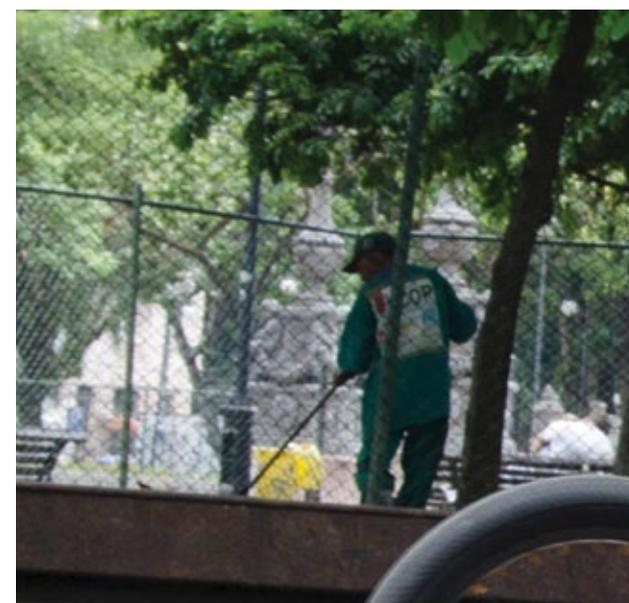


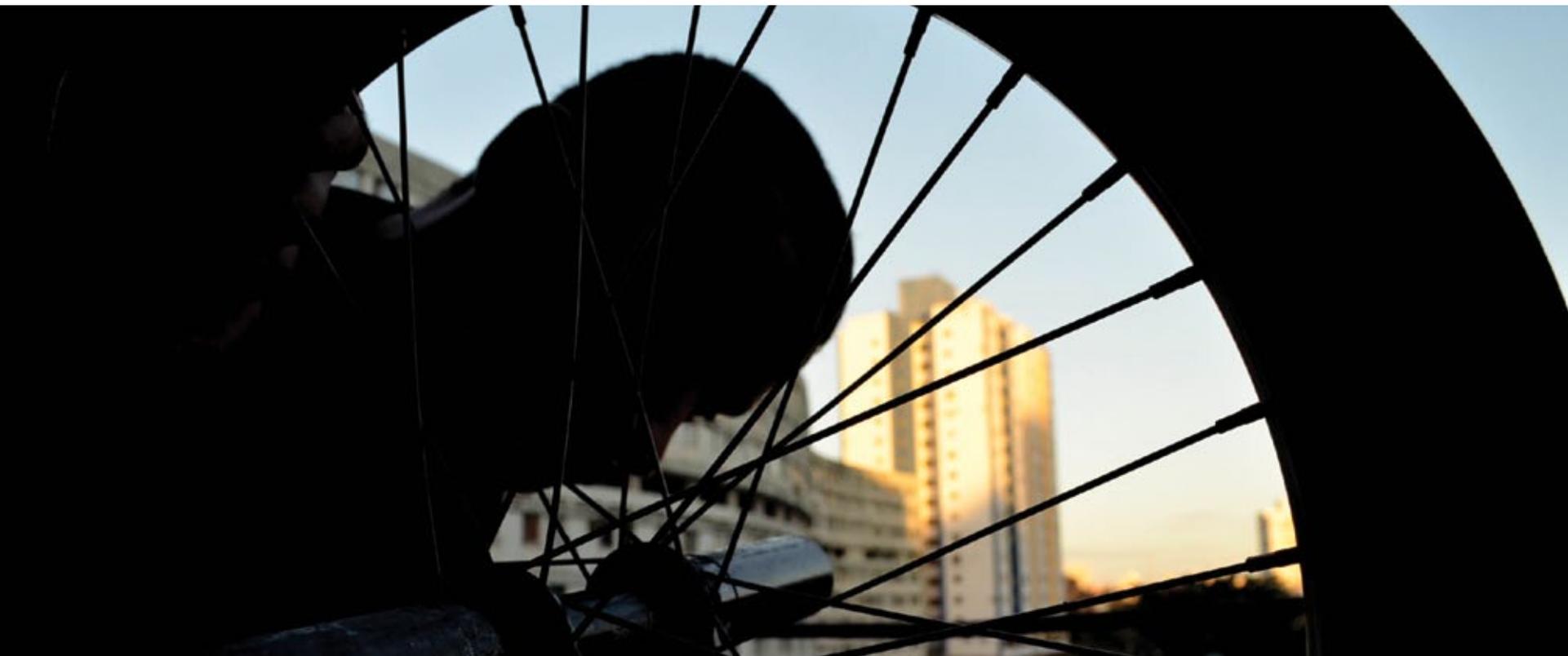
Lapa

João Rafael começou a dançar aos 19 anos, no Sesc Petrolina (PE), a convite de uma amiga. Nesse início, sentia que seu jeito de dançar era “diferente” de seus colegas. Era possível sentir essa diferença devido à sua vivência com um esporte de ação, uma via de mão dupla que ele percebia na época, mas não sabia como codificar e definir. Em Salvador, ele fez parte do núcleo Viladança de Teatro. Em lugares como a Estação da Lapa, Rafael apresenta um trabalho no qual os corpos na cena envolvem e conduzem o público numa viagem aos altos e baixos de uma relação íntima de amor e conflito entre o artista e sua bike. Reações de surpresa, encanto, desgosto são esperadas entre as pessoas que passam pelo local, pois o espetáculo causa uma quebra da normalidade dos espaços onde ele se insere.



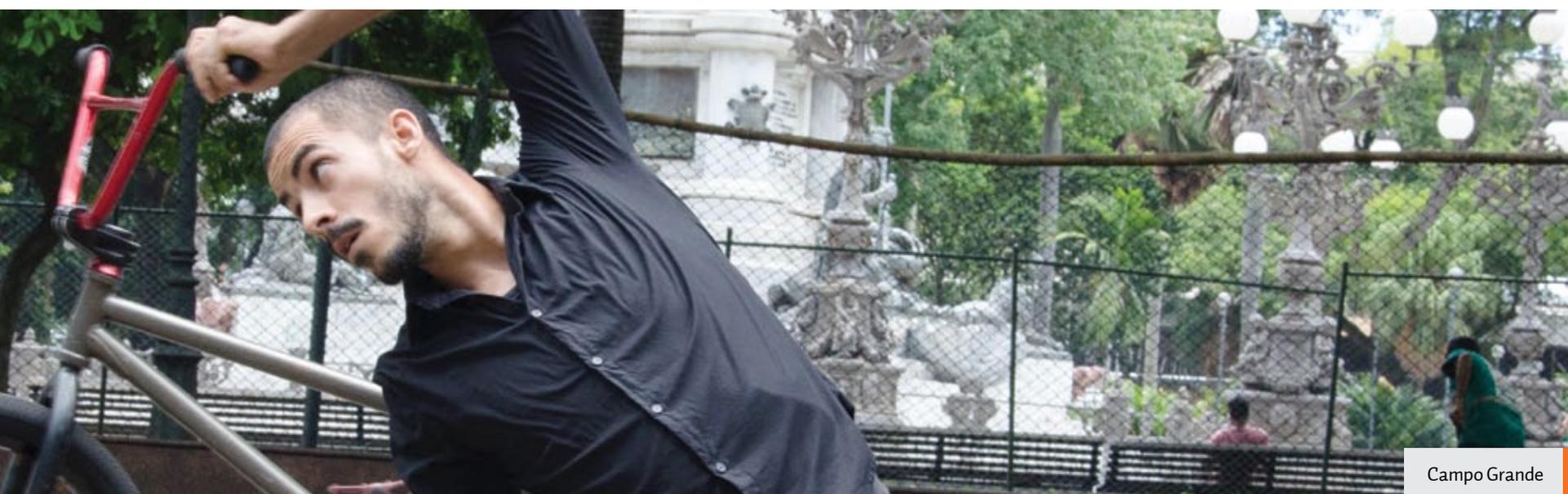
Lapa





Campo Grande

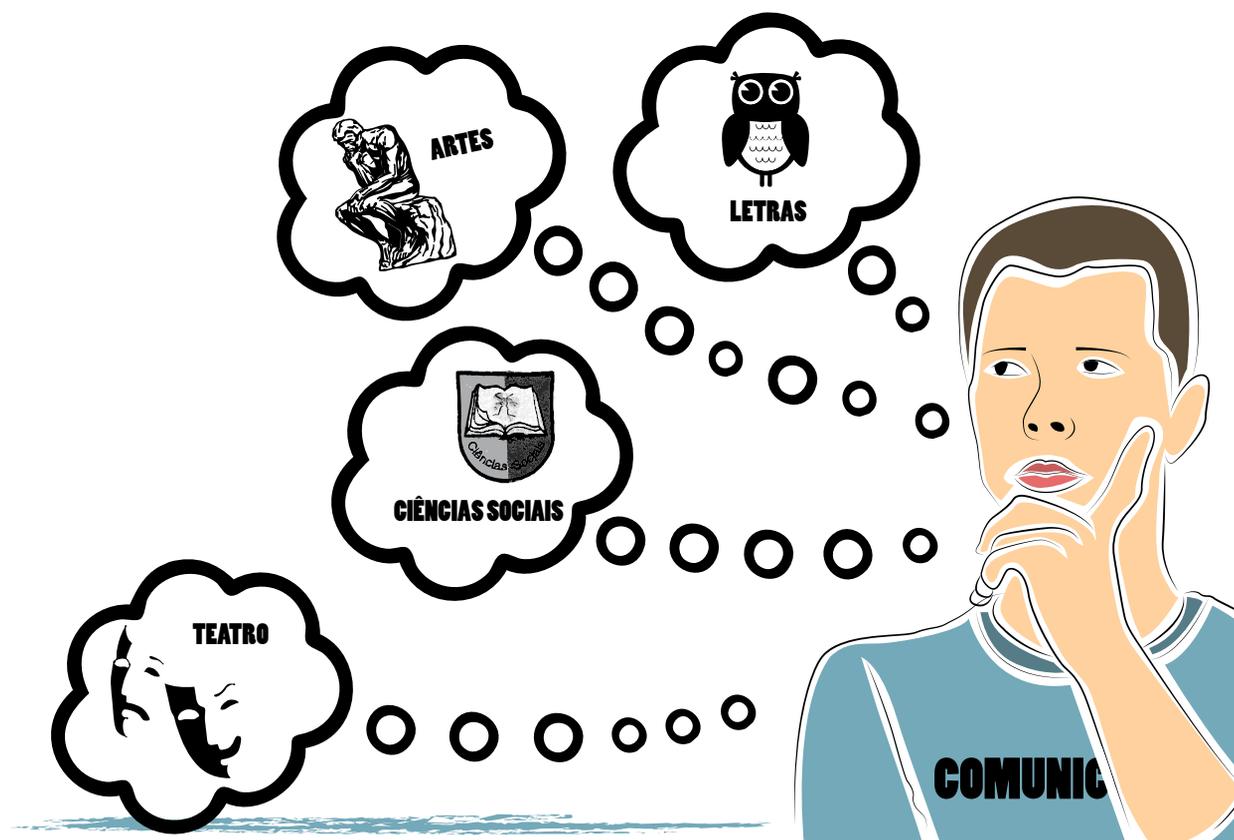
Sob a direção de Luiz de Abreu, João Rafael realiza o espetáculo “Bolero de 4”, que é um diálogo entre a dança contemporânea e as técnicas esportivas da bicicleta BMX. A mistura estética dos esportes de BMX Street e Le Parkour com a dança propõe uma obra diferenciada e dinâmica que desloca o esporte para o ambiente artístico e vice-versa, traduzindo em imagens o lirismo e o informal das ruas. A abordagem artística propõe um trabalho que não é meramente acrobático, sugerindo um olhar onde se quebra e reconstrói a imagem e a relação do ciclista e sua bicicleta. O espetáculo é uma dança circular e crescente, assim como a música utilizada, o Bolero, de Maurice Ravel, que retrata de forma poética a história, o relacionamento e a cumplicidade entre o dançarino e sua parceira de cena.



Campo Grande

Eletivas

Tudo que você queria saber sobre...



Wesley Miranda

<http://www.supac.ufba.br/>), e o prazo definido é sempre no semestre anterior. Ou seja, para cursar uma eletiva em 2013.1, por exemplo, você deveria ter feito sua solicitação em meados de 2012.2.

A quem a solicitação deve ser encaminhada?

Basta informar o nome e o código da disciplina em que você quer se matricular na secretaria do Colegiado do seu curso. Os códigos de disciplinas da UFBA são pré-históricos e eternos, não há o risco de você solicitar uma disciplina e abrirem vaga para outra porque o código mudou. Por outro lado, os horários, ementas e professores podem variar de um semestre para o outro.

Quanto tempo demora para a solicitação ser analisada?

Feita a solicitação no seu Colegiado, ela será encaminhada para o Departamento do curso que oferece a eletiva, através do sistema interno da UFBA. O Departamento vai analisar a demanda de outros cursos e decidir se tem condição de abrir vagas. O prazo para essa análise também é definido pela Agenda Acadêmica e, ao final dele, é possível se informar na Secretaria se a solicitação foi acatada ou não.

Como proceder na matrícula semestral?

Se tudo tiver corrido bem, a disciplina eletiva aparecerá na Matrícula Web, junto a todas as outras do seu curso, como se fosse uma optativa. Atenção agora: a disciplina será ofertada para todos os alunos do seu curso. Isso mesmo! Você terá que disputar a eletiva sonhada com qualquer outro colega de curso que se interessar por ela. Nos casos em que o número de pessoas matriculadas é maior do que o número de vagas oferecidas, os alunos melhor escaleados têm prioridade na matrícula.

Lara Bastos

A solicitação de matérias eletivas ainda é um processo não regulamentado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e um verdadeiro pepino para quem quer diversificar um pouco o currículo. O processo difere, ligeiramente, de um colegiado para o outro, por isso tentaremos explicar, em linhas gerais, como solicitar uma eletiva.

O que é uma disciplina eletiva?

Eletiva é qualquer matéria de outro curso em que você queira se matricular. Na maioria dos Cursos de Progressão Linear (CPL), a eletiva conta horas como uma disciplina optativa; em alguns, ela sequer conta horas; em outros, o aluno precisa cum-

prir uma carga horária mínima de eletivas para se formar. Os alunos que, teoricamente, têm mais facilidade para se matricular em disciplinas de outros cursos são dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), já que o BI é pensado para isso.

Qual o período para solicitar uma matéria eletiva?

O período varia de Colegiado para Colegiado. Mas, como os prazos para o encaminhamento das solicitações são definidos pela PROGRAD e divulgados na Agenda Acadêmica, dá para ter uma noção de quando começar a ficar no pé dos secretários para fazer sua solicitação. O Calendário é divulgado no site da Superintendência Acadêmica (SUPAC -

NOTAS

CineFacom

O Centro Acadêmico Vladimir Herzog (CAFacom) promove o CineFacom, que acontece quinzenalmente às quartas-feiras, 19h, no auditório da Faculdade de Comunicação. O objetivo é reunir, expor e debater a produção audiovisual dos alunos da UFBA, além de filmes consagrados. Informações pelo e-mail outraspalavras.cafacom@gmail.com.

Intercom Nordeste

Acontecerá, de 12 a 14 de junho, a 15ª edição regional do Congresso de Ciência da Comunicação, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Mossoró-RN. As inscrições vão de 1º de março a 27 de maio. Maiores informações no site <http://www.intercomnordeste2013.com>.

Simpósio de Vacinas

Entre os dias 11 e 13 de abril, Recife-PE sediará o 12º Simpósio Brasileiro de Vacinas. O evento tem como objetivo debater a prevenção das doenças infecto-contagiosas e de algumas neoplasias. As inscrições podem ser feitas até o dia 04 de abril no site www.vacinas2013.com.br.

Os Replicantes da UFBA

Em busca da vocação real e da realização plena, alunos da universidade mostram que é possível multiplicar a trajetória acadêmica

Alexandre Wanderley

Rafael Grilo

Rafael Raña

“Um não é pouco, dois é muito bom e três não é, necessariamente, demais!” Este bem poderia ser o slogan dos estudantes que resolvem replicar as suas trajetórias acadêmicas na Universidade Federal da Bahia e encarar o desafio de descobrir novos caminhos acadêmicos, variando de curso ou colecionando diplomas na universidade mais cobiçada do Estado.

Formada em Fisioterapia no final de 2009, Thaís Bichara, 26, iniciou no primeiro semestre de 2010 o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na UFBA. “Perto de formar, fui convencida por um amigo a fazer o ENEM, depois fiz a seleção para o BI, passei e comecei o curso”, diz a estudante da segunda turma dos bacharelados, linha acadêmica recentemente implementada pela universidade e que consiste no oferecimento dos chamados ‘cursos superiores de formação geral’. Uma vez formada nessa modalidade, Bichara poderá disputar preferencialmente lugares na graduação tradicional, já que a UFBA reserva 20% das vagas deste seguimento para alunos oriundos dos BIs. “Quero tentar uma vaga em Medicina. Sempre admirei a profissão médica e acho que é a que dá o melhor retorno na área de saúde”.

O ritual de ‘replicância acadêmica’ encontra versões curiosas, como a de Rui Aragão, 28, que

largou duas vezes o curso de Estatística da universidade, antes de começar a cursar Ciências Contábeis. No balanço pessoal do estudante, já é possível contabilizar três aprovações no vestibular, dois abandonos de curso e uma expectativa ainda não satisfeita de conseguir o primeiro diploma. Rui lamenta profundamente não ter conseguido concluir o curso escolhido ainda no ensino médio, mas comemora a nova investida acadêmica iniciada no primeiro semestre de 2012 e a jornada inédita para ele, mas que não é novidade para outra replicante.

Há dois anos, Bianca Muniz, 24, colocou grau exatamente no curso de Ciências Contábeis. “Sempre gostei de números e tive uma inclinação para tabelas matemáticas características da área”, relata a estudante que demorou cerca de um ano para descobrir que não cursava a “graduação dos seus sonhos”. Mesmo assim, ficou mais quatro, cumpriu os dez períodos previstos e garantiu o primeiro diploma. No semestre seguinte à formatura, iniciou a graduação em Física. A mudança é encarada com naturalidade pela estudante, que justifica a sua decisão dizendo que “nunca é tarde para descobrir a vocação real”.

Foi pensando nisso que Ananda Lima, 22, não pensou duas vezes antes de trocar o jornalismo

pela música. “Eu tentei fazer muitas coisas dentro da faculdade, mas sempre prevalecia uma sensação de vazio”. O preenchimento só veio com a aprovação no novo vestibular, quando as notas do curso de Composição e o projeto musical “nana” ocuparam o espaço antes reservado às aulas na Faculdade de Comunicação.

Enquanto isso, nesta mesma faculdade, um outro estudante escrevia, talvez, um dos mais ilustrativos roteiros de replicância acadêmica. Heider Mustafá, 27, entrou na UFBA em 2005 para cursar Produção em Comunicação e Cultura. Assim que formou, em 2009, iniciou o seu segundo curso superior, valendo-se de uma prerrogativa interna da universidade que oferece três vagas no curso de Jornalismo para concluintes oriundos do curso de Produção. Abraçada a oportunidade, o estudante conseguiu o seu segundo diploma no primeiro semestre de 2012, quando já tinha sido aprovado no vestibular da própria instituição para o curso de Direito. “Tudo aconteceu de modo absolutamente natural. Eu fui descobrindo vocações diferentes, cada uma ao seu tempo, e tenho certeza que todas são igualmente importantes para mim”, arremata o estudante que deve conseguir o seu terceiro diploma nos próximos anos.

Recomeços

O orientador vocacional da UFBA, Jorge Sales, reconhece que, muitas vezes, a escolha do curso superior é mesmo prematura, mas observa que não são raros os exemplos em que, simplesmente, há uma descoberta tardia da vocação: O orientador ressalta ainda que o acompanhamento vocacional deve ser feito ao longo da educação básica e intensificado no ensino médio. “Embora todo conhecimento seja realmente válido, já estaria fazendo mestrado na minha área se tivesse descoberto mais cedo o caminho certo”, reforça Bianca. O especialista concorda que desperdícios - de tempo e esforço - podem ser evitados, mas frisa que o importante é não descartar a busca pela vocação, seja quando for. Nas sábias palavras de Luiz Gasparetto, psicólogo e escritor espírita, bem lembradas por Heider, “o fim só existe para quem não percebe o recomeço”.



Rui Aragão, estudante de ciências contábeis

Leonardo Pastor | LabFoto

Há beleza na chuva

O artista visual Vinicius S. A., da Escola de Belas Artes, desponta como um dos grandes nomes da arte contemporânea da Bahia

Clara Marques
Sara Regis

Sentado em um banquinho em seu ateliê na Rua do Passo, Vinicius S. A., 29, deixa transparecer a inquietude da sua mente criativa. Ele se equilibra em apenas duas pernas do banco, gira, levanta e volta a sentar enquanto conversamos. Formando pela Escola de Belas Artes da UFBA, é um dos novos nomes da arte contemporânea da Bahia.

Nascido em Salvador, perdeu sua mãe aos seis anos. Tempos depois, seu pai casou com uma mulher de Ubiraitá, distrito de Andaraí, na Chapada Diamantina. Vinicius tinha 12 anos quando começou a frequentar a comunidade. Foi lá que viu a chuva ser recebida como uma graça. “Isso me mudou bastante, acho que hoje sou artista muito por conta dessa viagem”.

Descoberta

Vinicius cursou Geofísica na UFBA, mas a aventura não durou mais de três semestres. Em 2004, visitou uma exposição no Museu de Arte Moderna da Bahia e ficou encantado com uma pintura de Édouard Manet (pintor francês do século 19). Foi quando aconteceu o “estalo”.

Com pouca intimidade com desenho e pintura, aprendeu somente o necessário para ser aprovado na prova de habilidade específica do vestibular de 2004 para o curso de Artes Plásticas. A EBA cumpriu um papel fundamental na formação do artista. Foi lá que pôde conhecer o meio artístico baiano e ter contato com a arte contemporânea. O talento de Vinicius o afastou um pouco da academia e ele só conseguiu concluir o curso no fim de 2012.

No segundo semestre de 2004, os professores da UFBA entraram em greve. Nesse período, Vinicius aproveitou para “dar uma fugida” para o Capão. Lá, teve a experiência única de caminhar por dentro de uma nuvem. Logo depois, pegou uma lâmpada, abriu, encheu de água e fez uma rede em volta dela com um cordão. De volta a Salvador, fez a mesma rede, mas com nylon. “Com isso aqui, dá pra fazer uma instalação como se fosse uma chu-



Vinicius S.A.

va” – nesse momento, “acendia-se uma lâmpada” em sua mente.

Lágrimas

Foi assim que criou seu trabalho mais expressivo: “Lágrimas de São Pedro – Acalento Nordestino”. A instalação traz uma ambiência peculiar que remete à relação sagrada entre os moradores da zona rural e a chuva. Milhares de lâmpadas cheias d’água penduradas, sons de cantos rogando por chuva, projeções com imagens da seca e uma iluminação cuidadosamente elaborada se somam para compor a obra, selecionada para participar do Salão Regional de Artes Visuais da Bahia, em Feira de Santana (2005).

O professor de história da arte da EBA, Luiz Freire, acredita que Vinicius conseguiu, com “Lágrimas de São Pedro”, uma interpretação original da seca nordestina. “Ele foge da literalidade da tragédia da seca no sertão, estetizando seu grito, que, para ser ouvido, depende da literatura do seu título e do conhecimento do flagelo. ‘Lágrimas de São Pedro’ tem autonomia visual impactante, emocional e política”.

Na estrada

Com exposições por diversas cidades baianas, em outros estados e na Europa, Vinicius vive viajando. “Lágrimas de São Pedro” visitará o Rio de Janeiro, a partir de 11 de março deste ano, na Caixa Cultural. Esta será a maior exposição da sua carreira. “Como no Rio ‘o bicho tá pegando’ por conta da chuva, eu quero muito saber qual vai ser a resposta do público ao ver um trabalho que fala dela de uma forma bonita”.

A sua incansável inventividade e a constante busca pela inovação fazem com que ele revise os próprios trabalhos, desdobrando e restabelecendo pesquisas. Atualmente, está criando trabalhos novos e reformulando antigos, como “Objeto Ótico” e “Sorria, você está sendo filmado!”. “Eu não quero inventar uma fórmula que dê certo, que venda, e daí ficar fazendo só isso. Não quero deixar meu trabalho preso numa linguagem única”.